

Doenças neurológicas dos suínos

Denilso José Gomes, Teane Milagres Augusto da Silva, Luan Cleber Henker, Mateus Eloir Gabriel, Fernanda Agustini Stedille, Carla Imlau, Renan Cechin, Ricardo Evandro Mendes

Área: Ciências Agrárias

Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia

E-mail para contato: teane.silva@ifc-concordia.edu.br

A suinocultura brasileira no ano de 2015 movimentou cerca de 1,2 bilhões de dólares, sendo Santa Catarina o maior exportador. Na criação de suínos, há diversos desafios quanto à sanidade animal. Este trabalho tem como objetivo levantar as principais doenças neurológicas em suínos ocorridas na região do Alto Uruguai Catarinense e caracterizá-las. Os dados foram obtidos de necropsias e avaliações histopatológicas realizadas pelo Laboratório de Patologia Veterinária, IFC - Campus Concórdia, no período de janeiro de 2013 a maio de 2016. Os casos de suínos que vieram a óbito com acometimento neurológico nos anos de 2013, 2014, 2015 e 2016 foram de 13,73% (7/51), 18,37% (9/49), 5,88% (3/51) e 10% (2/20), respectivamente. As doenças diagnosticadas de maior prevalência foram: meningite estreptocócica, (61,90%); meningite por circovírus, (4,76%); angiopatia degenerativa (23,81%); doença de Glässer (4,76%); e encefalite eosinofílica (4,76%). Os suínos com meningite estreptocócica apresentaram como principais sinais clínicos tremores, decúbito lateral, movimentos de pedalagem e, por vezes, morte súbita. Na necropsia, foi observado cérebro difusamente avermelhado com evidência dos vasos sanguíneos, material fibrinopurulento difuso na superfície da meninge, associado ou não à congestão pulmonar, de rins e linfonodos. A lesão histopatológica predominante foi de acentuado infiltrado inflamatório de neutrófilos difuso na meninge, por vezes, com macrófagos, linfócitos e plasmócitos, acompanhado ou não de fibrina. O animal com meningite por circovírus apresentou sinais de incoordenação, cegueira e, na microscopia, observou-se infiltrado inflamatório mononuclear leve difuso na meninge do cérebro e cerebelo. Suínos com angiopatia degenerativa causada por *Escherichia coli* apresentaram incoordenação motora, nistagmo, opistótono, decúbito lateral e movimentos de pedalagem. Na macroscopia, foram observados edema leve a moderado nas pálpebras e no subcutâneo na região rostral da cabeça. Na microscopia, observou-se degeneração fibrinóide moderada multifocal na túnica média de arteríolas, associada a discreta picnose e cariorexia de células endoteliais e hemorragia multifocal. A casuística de doenças neurológicas em suínos não é elevada na região, porém, é frequentemente fatal ou geram refugos, trazendo significativos prejuízos à produção. Portanto, a identificação destas doenças é de grande importância para prevenção e controle sanitário eficientes na suinocultura.

Palavras-chave: Necropsias. Meningite. Histopatológico.